

BARCELLOS

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

2.ª SERIE	Assignaturas	Publica-se ás quintas-feiras	Publicações	N.º 7
	Anno..... 1200 reis Semestre..... 600 » Trimestre..... 300 » Brazil—anno..... 22500 »	Editor—Joaquim Alvares da Silva	Annuncios, (por linha)... 30 reis Repetição..... 20 » Reclames e communicados 60 »	
ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILIÃO				

Barcellos, 10 de agosto 1899

QUESTÃO SOCIAL

Para lutar contra os males, que tão gravemente perturbam a sociedade moderna, é necessario appellar ao mesmo tempo para a acção do Estado no seu dominio legitimo, para a protecção dos primeiros industriaes e proprietarios, de que a França contemporanea tem bellissimos exemplos no *Selfhelp*, de que a *Società artistica ed operaria* de Roma apresenta um modelo, que vale bem as creações justamente celebres de *Schultze-Delitsch* e de *Raiffesen*, mas sobre tudo pela acção da Igreja.

M. Claudio Jannet indicou de passagem qual devia ser em França a acção do Estado.

Ella devia reprimir as manifestações do mal, que causam uma grave desordem, por exemplo, impedir a exploração industrial da mulher e da creança, sobretudo fazer observar o descanso do domingo.

Mas não é necessario que o Estado mude a ordem economica ou crie uma organização social nova. A experiencia do passado prova-nos, que a intervenção do Estado, n'este sentido, tem sido geralmente desgraçada.

Demais, os factos economicos, cujo caracter é produzirem-se espontaneamente, re-sistem-lhe, mas sobretudo os Estados modernos não nos parece que possam crear a unidade moral, que fez a força da sociedade no tempo de S. Luiz e de Santo Thomaz.

No meião do precedente seculo, o antagonismo social e a heresia manichea fizeram progressos extraordinarios nas communas nascentes.

Ao mesmo tempo que S. Francisco creava as confrarias derivadas da Ordem Terceira, S. Domingos instituia a Inquisição que, na sua acepção ecclesiastica primitiva, tinha unicamente por fim manter a unidade da fé, e por consequencia um principio de concordia superior nas corporações, nas cidades, nos Estados.

E' propria das legislações modernas, pelo contrario, devemos confessal-o, tornar o goso dos direitos civis e politicos independente da profissão da fé. Por consequente é necessario obrigar os cidadãos a entrar nos quadros legais, e deixal-os agrupar-se segundo as suas affinidades moraes, nas associações espontaneas inspiradas pela religião e dirigidas pelo clero.

M. Claudio Jannet espera a conciliação da questão social da acção da Igreja, reanimando a caridade, e d'uma intervenção maior dos membros do clero na vida do povo.

O Papa e os Bispos, pelo

seu ensino dogmatico, fixam as regras da moral, entre as quaes se deve exercer a actividade economica. Mas além d'este ensinamento que reveste sempre um caracter generico, é para desejar que o padre se associe ás obras do bem publico do seu paiz, e se envolva estrictamente na vida social.

Em outro tempo, o clero era uma ordem do Estado, e n'esta qualidade intervinha utilmente na legislação e no movimento economico de cada nação.

Hoje não se pensa nem se tracta da reconstituição das ordens. Mas por toda a parte o padre com a superioridade da sua instrução e a auctoridade do seu desinteresse, pôde e deve ser o primeiro cidadão da democracia.

E' isto que elle faz na Irlanda, em certas provincias da Allemanha do Norte, e sobretudo nos Estados Unidos e no Canadá. Ali os parochos presidem ás sociedades de soccorros mutuos, aos bancos populares, á colonisação.

M. Claudio Jannet cita o exemplo d'um padre do Canadá, o cura Labelle, que foi o maior colonizador e o maior constructor de caminhos de ferro do seu paiz para procurar ás modernas gerações, condições de vida moral e salutar.

Por toda a parte o padre é o melhor representante dos interesses populares. E' bom que elle partilhe vivamente das aspirações das populações, no meio das quaes vive, por que assim as suas reivindicações se harmonizam melhor com as exigencias da justiça.

O veneravel M. Collin, superior do Seminario de S. Sulpico em Montreal, que assistia a esta reunião, quiz entrar em detalhes mais vivos sobre a acção economica do Clero no Canadá e nos Estados Unidos.

Interessaram immenso o auditorio, e fizeram nascer nos ecclesiasticos o desejo de *rapren dre le contact* com as massas populares pelos meios, que comportam os costumes e as condições da sua patria.

Esta conferencia toda praticada do eminente economista francez, correspondeu perfeitamente aos votos de Leão XIII, que nos incita constantemente a estes nobres estudos.

Em alguns seminarios existem já cursos especiaes sobre estas materias. Na Allemanha, na Belgica e outros paizes, a theologia moral occupa-se largamente d'estas questões contemporaneas. O professor de theologia moral de Saint-Poelten, na Austria, consagrou um livro todo a este assumpto, de que M. Claudio Jannet foi em Roma seu interprete sagaz e auctorizado.

O padre é e deve ser o ho-

mem do seu tempo e do seu paiz.

A questão social é uma das primeiras preocupações dos espiritos; o padre não poderá, pois, ser a ella estranho. *Labi a sacerdotis custodient scientiam et legem requirunt ex ore ejus.*

Governo de philarmonicos

Estamos verdadeiramente no regimen philarmonico. O governo pode muito bem passar á historia com o cognome de *governo dos philarmonicos*.

Reparem n'isto: Em Agueda estavam hontem 5 philarmonicos, para receberem o sr. ministro da justiça, incluindo n'ellas, segundo declaração do *Correio da Noite*, a de Fermentellos.

Ao passo que se procedia ás combinações para tal exito musical, o paiz soffria as consequencias d'esta especie de monopolio philarmonico em Agueda.

O correspondente de Monteforte para o *Seculo*, começava assim a sua informação:

Está resolvida a crise philarmonica, etc.

Ao mesmo tempo, o sr. governador civil, sempre conjugado com o governo, prohibia em Lisboa as cornetas e os assobios, sendo certo que a prohibição se entende aos bombos e pífanos.

Em Condeixa, o administrador do concelho foi á freguezia do Zambujal prohibir que tocasse a de Villa Nova de Aencos.

Não será tudo isto uma prova bem clara de que temos á frente dos negocios publicos um governo de philarmonicos? (Da Tarde).

Jacobinismo

O caso de Bellas deve ter servido de lição aos jornaes de politica extrema, com a sua monomania que orça pela injustiça do criterio, de attribuir delictos ao *jesuitismo*, que em Portugal pratica o crime de ensinar como ninguem ensina, de educar como ninguem educa, e de se entregar aos *prazeres do mundo* no isolamento dos seus prazeres e na contemplação dos seus soffrimentos.

Tratava-se de uma pobre louca, mas já se via no facto uma nova mina de explorar a má orientação impressionista de certas classes, como no caso da infeliz Sarah de Matos.

Mas supponhamos que n'um recolhimento qualquer, por excepção, se praticava um crime: o que provava, o que

documentava o facto contra as intenções e nobilissimos fins da instituição?!

Não provava cousa alguma, mas é tanto o odio do jacobinismo contra os estabelecimentos da fé e da pratica do bem, que um facto isolado lhes serviria de argumento, ainda mesmo em comparação com as benemeritas classes de que apregoam as virtudes e onde os factos criminosos se succedem!

(Do «Diario Illustrado».)

OPAPA

Um artigo de Jean Aicard—Uma missa no Vaticano

... Eis-nos na capella Paolina. Umaz duzentas pessoas, pelo menos, aguardam a chegada do Santo Padre: muitos sacerdotes, alguns homens de casaca, e as senhoras vestidas de preto, com mantilhas na cabeça. Desde a porta até ao altar, os alabardeiros, trajando fardas extraordinarias, amarellas, verdes, escarlates e carmezes, conservam livre uma passagem muito estreita.

De repente, todos os olhares convergem para a porta. Os officiaes da guarda do Papa, de capacetes reluzentes e espadas desembainhadas, entram e abrem-las. A piedade, a curiosidade e a fé dominam a assistencia. Todas as cabeças se levantam. Leão XIII apparece seguido pelos cardeaes e pelos bispos. E' Elle, o Pontífice, vestido de branco. Ao entrar detem-se um minuto. Apesar de todo o oiço e de todas as purpuras que o rodeiam os olhos e os corações só vêem essa fôrma branca, subtil, primeiro um pouco inclinada, mas que depois se endireita, n'um esforço supremo... ao mesmo tempo a sua mão eleva-se paternalmente. E' franzina, leve, delicada, transparente; parece fluctuar no espaço, onde traça o gesto da benção. Formoso e encantador espectaculo!

O Papa avança e vae olhando, com doçura e suavidade para a direita e para a esquerda, a mão sempre erguida, abençoando... Está ali, a dois passos de nós. O seu rosto emmagrecido, esqualido e suavissimo, de homem muito velho, illumina-se d'uma bondade que pensa. O espirito, que scintilla nos seus olhos, palpita, tambem, em toda a linha nervosa do corpo, e no andar subtilissimo do santo Pontífice.

O delicioso velhinho, todo branco da cabeça aos pés, caminha, por assim dizer, á beira do tumulto, com a sua graça sorridente de rei dos crentes, abençoando, com a sua tremula mão que morre, a vida universal...

Agora, o Papa, officia. Eleva a hostia sacratissima, d'uma alvura immaculada no centro d'um sol de oiço. Os officiaes fazem a saudação, com a espada. Os cardeaes esmagam sobre as lages o orgulho das suas purpuras.

O Papa resa em voz alta. Nunca poderé esquecer essa voz!

Nenhuma monotonia de inflexão, nenhuma nota já ouvida, vem destruir a visão que nos escalda o cerebro d'um Pontífice soberano fallando em nome de sua filha, a humanidade. O Papa está realmente orando em nome de seus filhos. Carregado de annos e carregado de dôres, a sua voz simplesmente e verdadeiramente humana, sae d'um coração profundissimo. E' um suspiro e um soluço, ambos muito pessoas, ao mesmo tempo tenues, amortecidos e indomaveis, por vezes erçados de sobresaltos, um suspiro e um soluço que facilmente seriam reconhecidos entre todos os suspiros e todos os soluços da terra.

Ouve-se o grito de dôr d'um homem cujo coração paterno abriga o mundo inteiro. Alma branca, padre immaculado, branca velhice, candura da fé! Amargurada humanidade, cujas vibrações de dôr se convertem em preces! E' impossivel ouvir esta voz gemente, este soluço, este grito, esta supplica—e esquecel-a. O que se sente é piedade por aquelle que ora, porque se adivinha que

n'este momento elle soffre principalmente por não poder com a sua piedade fazer bem a todos os homens! — «Sem avós, ó meu Deus, a minha realzação muito humana não serviria para pessoa alguma, as minhas palavras, como o meu silencio, ficarão incomprehendidas! *Domine exaudimus! Miserere! miserere!*»

Terminou a missa do Papa. Leão XIII rezou por todos. Agora vão rezar por elle. Por seu turno vae o Pontífice ouvir missa.

Eil-o no seu throno todo de sedas e oiço. Descança, apenas, alguns instantes. Torna a descer e ajoelha. Ajoelha, curva-se, prostra a sua velhice e a sua grandeza aos pés da cruz. E assim prostrado, os braços sobre o genuflexorio, o rosto como que amortalhado na alvura das vestes—fica-se n'uma immobildade absoluta. A marmorea figura condemna-se a ficar indefinidamente immovel. Ha pouco orou em voz alta. Agora reza pela immobildade e pelo silencio, que ficam mais proximos do Eterno.

Dir-se-la um d'esses Pontífices de marmore ajoelhados sobre o carrara diaphano do seu proprio tumulto. Erguemo-nos. O Papa continua immovel. Sentamo-nos. Continua immovel. A assistencia executa todos os movimentos indicados pela campanha de prata, d'um timbre muito leve, verdadeira filigrana de sons crystallinos. A mesma immobildade.

O santo velho parece morto para o mundo. Parece e está... Para onde se dirige a sua alma, onde sobe, onde desce, n'este momento solemnisimo?...

A hostia eleva-se resplandecente.

Ir-se-há curvar mais ainda o Papa? Não. Conserva-se immovel. Descobrirá a sua cabeça ante o symolo de Deus? Não. Em outros momentos, mais livre das adorações da alma, pode talvez fazer um gesto physico de adoração. Naquelle, não, Permanece immovel em face da gloria do seu Deus... Adianta-se, então, um padre, estende a mão por sobre a cabeça do Pontífice, — e descobre-a. Sempre a mesma immobildade. Só, na presença de Deus, o Papa eleva, em silencio ao Creator, o grito do mundo universal, o universal *Miserere*: — «Tende piedade, Senhor — Senhor, piedade para todos, sem distincção de raças, de crenças, de philosophias, de religões! Piedade para todos os que soffrem; piedade para a innocencia e piedade, tambem, para o crime, para o egoismo, como para o romoroso! «Piedade para todos, justiça e piedade, ó Deus, que foste um accusado na presença de juizes, um prisioneiro na visinhança de ladrões, um flagellado maculado pelos impuros; ó Deus que foste o supplicado d'um supplicio infamante; justiça e piedade para todos, ó Deus, que quizesse ser homem para crear entre os homens a justiça e a piedade, a piedade e a justiça!»

(Figaro.—Tradução das Novidades)

BEM POUCO...

Ha em ti a magia seductora Que se admira no bello e no gentil! Traça loira, os olhos côr d'anil, A nuca d'alabastro encantadora!

O rosto lindo; a bocca peccadora, Feita de rosas em manhã d'abril, Está pedindo beijos mil e mil! Asceita, eu peccaria se o fora!

E vê tu lá, creança, o peccado Consistiria apenas em beijar-te, Remindo assim as horas que amar-to

Tenho levado a vida tresloucado! Um beijo por minuto, era bem pouco, Passando a vida a amar-te como um louco!

30—7—99.

ARNALDO BRAZ.

FLORILEGIO

As paixões são como as ventanias, que enfunam as velas do navio. Algumas vezes o submergem, mas sem ellas não se pode navegar.

Voltaire.

E' o amor uma creança, que nos faz creanças em todas as edades. C. Castello Branco.

Noticiario

Immundicia

E' o que se vê por toda a parte, bem dita seja a camara, que possui no seu seio dois medicos, dois pharmaceuticos, uma apilarada latrina e varias essencias, que não ousamos destampar para se não evaporarem, que é pena. Se não tivéssemos a maior confiança, que é possível ter, nos profundissimos sentimentos humanitarios, que exornam os não menos profundos corações dos illustres vereadores e medicos, sentimentos que também não faltam nos distinctos pharmaceuticos, que andam fartos de louros, tantas são as descobertas dos especificos, que nem tempo dão aos doentes para fazerem testamento, nós diríamos que a sabia vereação converteu esta formosa villa n'um vasto laboratorio d'expontaneas culturas microbianas. As ruas, ha muito tempo, que não veem vassoura, á espera que o snr. dr. Antonio Ferraz, desde janeiro ou fevereiro a tratar de bombas, escolha uma para as irrigar. Esta, porém, não surge, decerto porque s.^a ex.^a, tendo quasi descoberto o moto continuo, pretende applicar-o á bomba do seu invento.

Entretanto, os microbios vão levando vida tão regalada, andam tão nédios e crescidinhos, que já não falta quem os tenha visto do tamanho de coelhos mansos e n'este progredir, (sabemos lá!) temol-os maiores do que elephantes, dentro em breve. Inventada que seja, porém, a decantada bomba, esta de nada serve, pois que lhe falta o essencial, a agua. N'um grande numero de fontes, graças á nossa bemaventurada camara, a mais espectacular, que temos gosado, que vae aos enterros, que aluga comboio para excursão de cumprimentos ao illustre Bispo do Porto e que no fim da viagem, mas antes do desembarque colhe 100 rs. por cabeça (que pelintrice!) para pagar á musica, n'um grande numero de fontes, diziamos nós, já não cahe gotta d'agua! E não se diga que a não ha nas nascentes, porque ha tal e em quantidade. Se não chega ás fontes é simplesmente por incapacidade do vereador do respectivo pelouro e do presidente, que se reuniu áquelle, para tratar do assumpto, o que valeu tanto, como tratarem das bombas. A agua vem até algures, sabemol-o nós, e tem regado varias coisas. Bons sacrificios custou á camara regeneradora a canalisação e exploração de aguas, para, no fim de contas e ainda longe da maior estiação, termos as fontes secas! Isto assim não pode continuar. Senhores medicos e vereadores, insignes pharmaceuticos, também vereadores, os primeiros, peritos no desentupimento de vias, os segundos, depositarios d'algalias de todos os calibres, algaliem esses canos, algaliem-nos bem, *desentupam-nos*, que alguma coisa ha de sahir. Se até n'esta especialidade, uma das mais rudimentares da sua arte, nada dêrem, então outro officio.

Artigo

E' do nosso presado collega "O Imparcial do Marco," o artigo de fundo.

Tribunal do contencioso fiscal

Acabamos de saber, dandonos isso grande satisfação, que foi julgada improcedente e não provada a accusação fiscal, movida contra o nosso bom amigo, valioso correligionario e importante commerciante d'esta praça, sr. Thomaz José d'Araujo, por accordão do Tribunal do contencioso fiscal, de 16 de junho ultimo.

Ainda bem que este tribunal, avaliando das extraordinarias circumstancias, que revestiram a extravagante apprehensão d'arroz feita por Antonio de Villas Boas Rubin, 2.^o sargento, Guilherme Afonso, Antonio Joaquim Teixeira e Manoel José Dantas, soldados, da guarda fiscal, deu uma honrosa satisfação ao nosso amigo e bom será que isto lhes sirva de lição, para não se repetirem vexames d'esta ordem, que, embora reparados, trazem desgostos e despezas importantes para quem se defende. Deve estar satisfeito o nosso amigo com a justa decisão, que o illiba por completo de qualquer suspeição e nós acompanhamol-o no seu regosijo, felicitando-o cordealmente.

Campo de S. José

Alguem chama a nossa attenção, para o vergonhoso estado, em que se encontra o formoso Campo de S. José, que tanto custou á vereação regeneradora. E' certo que a herva está enorme, o administrador serve-se do Campo para seccadouro de roupa e para lá vão os porcos e gallinhas de todo o bicho careta. A camara é escusado pedir providencias para estas *pequenas coisas*, pois que esta nada mais pensa, senão na proxima procissão de Corpus Christi, onde continuará a figurar—é possível que se engane—um *boi* em figura d'homem. Quanto á herva, em terminando as festas e portanto as succulentas paparocas, a patrulha progressista volta para elle as suas attensões e nem a raiz lhe deixa.

Anos

Teve, hontem, o seu anniversario natalicio o nosso bom amigo e intelligente director da banda de musica dos Voluntarios, snr. João Vallongo. Um abraço de cordeas parabens.

Exame

Fez exame de admissão aos lyceus, no seminario Lyceu de Guimarães, ficando plenamente approvado, o Antonio, filho querido do nosso amigo José Carvalho.

Ao pae e ao filho o nosso cordeal paraben.

Dr. Coucelro

Progridem as melhoras do nosso integerrimo juiz de direito, com o que folgamos de veras, desejando a s.^a ex.^a prompto restabelecimento.

Exames

As meninas Maria de Faria, Izolina de Faria, Rozalia de Faria e o menino Miguel Martinho de Faria, filhos do digno cartorario da Misericordia, fizeram exames: a primeira para o magisterio primario, ficando approvada; a segunda e terceira, d'instrução primaria, ficando distinctas, e o quarto, também de instrução primaria, ficando approvado.

Os nossos parabens ao extremoso pae e a seus estudiosos filhos.

Bandeiras

A nossa zelosa vereação, incapaz de pôr em pratica o mais rudimentar plano d'administração, tem-se limitado a deslumbrar o rapazio com a celebre procissão dos bois bentos, do administrador e dos tamborileiros. Agora, para captar cada vez mais as sympathias dos seus *numerosos* amigos, começou a emprestar a tôrto e a direito as bandeiras, que são unica e exclusivamente para adorno dos Paços do Concelho em dias festivos. Já figuraram no hospital e no domingo passado tremularam, com galhardia, na festa de Barcellinhos, atestando o *valor* dos dois vereadores d'aquella freguezia. Não tardará muito que o estandarte da camara ande por essas freguezias também a figurar nas procissões, com farto proveito para o vereador que o conduza e que pelo menos tire a barriga de miserias. Isto, porém, não pode continuar assim e é necessario que a camara se desenganane de que as alfaias do municipio não são roupa de francezes, para lhe dar o trato, que estamos vendo, sem autorisação de qualidade alguma. Continuando assim, fique certa a camara de que lhe ha de custar caro o atrevimento.

Conselheiro José Novaes

Chegou a esta villa, na segunda-feira passada, demorando-se pouco tempo, o nosso honrado e valente chefe politico.

Parabens

Damol-os muito sinceros, ao nosso velho amigo e valioso correligionario, snr. Augusto Rocha, de Minhoães, pela satisfação, que teve de ver o seu filhinho approvado no exame de instrução primaria. Oxalá que se repitam regosijos d'esta ordem.

Festividade

Na proxima terça-feira, festeja-se, em Lijó, Nossa Senhora da Abbadia, havendo missa solemne a grande instrumental e sermão. No arraial toca uma banda de musica.

Dr. Tobim Braga

Acha-se entre nós, este distincto cavalheiro e digno subdelegado do Procurador Regio n'esta comarca, sempre bem vindo e apreciado n'esta terra, onde s.^a ex.^a é estimadissimo, não só pelas suas bellas qualidades, mas até por pertencer a uma familia, por quem Barcellos tem verdadeiro culto. Os nossos cumprimentos e que se demore.

Anniversario

No proximo sabbado faz annos a extremosa esposa do nosso sympathico amigo, correligionario e digno commandante dos Bombeiros Voluntarios, sr. Manoel Pereira Esteves.

Cumprimentamos s.^a ex.^a.

Enfermo

Tem passado encommoado o snr. commendador Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo. Desejamos a s. ex.^a prompto restabelecimento.

Collegio do SS. Coração de Jesus

D'entre as meninas, que este collegio dava como habilitadas para exames de instrução primaria, só duas o foram fazer e são as meninas Izaura Lopes, orphã, que ficou distincta e Umbolina Faria, que ficou approvada. Os nossos parabens ás estudiosas meninas.

In vino veritas

Os excursionistas d'esta villa, na volta do Porto, onde fizeram uma manifestação de todo o ponto inferior aos altos merecimentos do nosso illustre patricio e dignissimo bispo do Porto, D. Antonio de Sousa Barroso, romperam pelo Campo da Feira n'uma vozeria infernal, que estava em perfeito desaccordo com a seriedade do acto, que vinham de festejar.

No meio da confusa manifestação, soltavam diversos vivas, alguns bastante disparatados e que só se justificariam á volta d'alguma romaria, bem regada de vinho. E' certo, porém, que no Porto também o ha e bem capitoso; d'ahi o motivo da desordenada manifestação. Entretanto o vinho também tem as suas singularidades e foi devido a isso, por certo, que alguem, de voz potente, embora um pouco rouca, gritava obstinadamente: abaixo a comarca de Espozende! abaixo os traidores, que não cumpriram as promessas feitas na camara, de viva voz e por carta! fóra o réles e o caréca!

Abençoado vinho que tem d'estas sinceridades.

Nós fazemos votos por que Cambrone unja o réles e o caréca.

Festa em Barcellinhos

No domingo, realisoou-se, com toda a pompa, a festividade em honra de N. Senhora das Dores, pelo que são dignos de todo o elogio os cavalheiros, que a promoveram e que não se pouparam a sacrificios. De manhã houve missa solemne a grande instrumental da capella do snr. Vallongo e de tarde subiu ao pulpito o snr. dr. Mariz, que produziu um bom sermão. Em seguida, sahiu uma vistosa procissão, completa sob todos os pontos de vista.

Felicitemos os festeiros.

Parabens

Fez exame de instrução primaria, ficando approvada, a menina Amelia de Sá Carneiro, filha do nosso bom amigo e valente correligionario, ex.^{mo} snr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, distincto advogado.

Por este motivo, apresentamos á estudiosa menina e a seus ex.^{mos} paes os nossos cordeas parabens, fazendo votos sinceros para que se repitam alegrias d'esta ordem.

Outro que tal

O administrador de Marvão, para não desmerecer da *illustração* do geral dos seus collegas, também não tinha exame de instrução primaria, mas, por informações do *Seculo*, parece que foi á Covilhã fazer-o, ha dias. O nosso, sempre renitente, não o faz e diz que, se no caco lhe falta cabelle, na caixa abunda miolo... de sabugueiro. Alem d'isso, para ordenar—diz elle—prições como a de Villa Secca, é preciso ser assim e guiar-se pelo seu irmão, pelo seu chefe, pelo seu futuro deputado.

Talvez fosse bem melhor guiar-se pelo moleiro Serrilha.

P.^o Pereira

Esteve entre nós, com pequena demora, o nosso velho amigo e antigo correligionario, rev.^{mo} padre Antonio Joaquim Pereira, a quem tivemos o prazer de abraçar.

Que em breve nos visite este virtuoso ecclesiastico, são os nossos ardentes desejos.

Bememerencia

Na volta do Gerez, o ex.^{mo} snr. conselheiro José Novaes e esposa, a ex.^{ma} snr.^a D. Capitolina, visitaram o Collegio da Regeneração, em Braga, entrando primeiramente na officina externa de tecelagem, essa benefica instituição, á qual está ligado o nome illustre do ex.^{mo} conselheiro. As alumnas d'esta officina-escola saudaram ss. ex.^{as} com as mais respeitosas manifestações da sua profunda gratidão e cantaram o hymno dedicado ao illustre conselheiro. Em seguida visitaram as diversas dependencias d'este instituto. Foram-lhes mostrados os productos fabricados nas diferentes officinas, comprando s.^{as} ex.^{as} alguns tecidos. Tanto as externas como as collegias offereceram á filhinha do ex.^{mo} conselheiro uma pequena amostra dos seus trabalhos. Os sympathicos e respeitaveis visitantes, ao retirarem, deixaram a esmola de 90\$000 reis.

Actos d'estes consolam e ennobrecem.

Senhora da Franquelra

Nos dias 19 e 20 do corrente, festeja-se, com todo o brilho, a milagrosa Nossa Senhora da Franquelra, que se venera no aprazível monte do mesmo nome.

Este anno os festejos assumem um esplendor desusado.

Dr. Agostinho Faria

Tem passado um tanto encommoado, na sua formosissima quinta do Gallo, este nosso presadissimo amigo e distincto medico. Desejamos a s.^a ex.^a prompto restabelecimento.

Natalicio

Faz annos, amanhã, o nosso sympathico e respeitavel patricio, ex.^{mo} sr. Manoel Guimarães, socio da importante casa commercial portuense, Vieira Leão & C.^a Cumprimentamos este primoroso cavalheiro, desejando-lhe a repetição de festas identicas em meio das maiores felicidades.

Exame

Fez exame de instrução primaria e ficou approvado o menino João da Cruz Miranda, filho do nosso estimavel amigo e dedicado correligionario, snr. Domingos José de Miranda, honrado e intelligente sollicitador. Damos-lhe os nossos cordeas parabens por tal motivo e oxalá que o sympathico estudante continue a dar boas provas.

Bem vindo

Chega, hoje, á sua quinta do Salvador do Campo, o sr. dr. Francisco Roberto de Magalhães Santos, dignissimo juiz d'uma das varas civeis de Lisboa.

Acompanha-o sua ex.^{ma} familia.

Enfermo

Tem passado encommoado o sr. Martinho de Faria, digno cartorario da Misericordia.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Hospede Ilustre

Encontra-se, ha dias, entre nós, o respeitavel cavalheiro e nosso presado assistente, ex.^{mo} commendador snr. Joaquim Paes, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

S.^a ex.^a é acompanhado pelo seu sympathico e gentil filhinho, estudante distincto, a quem cumprimentamos também.

Iluminado

O correspondente d'esta villa para um jornal do Porto, tórto do corpo e da alma, emérito calumniador e mentiroso habitual, chegou tão bebado do Porto, na quarta-feira da semana passada, que não deu péla iluminação das casas dos nossos bons amigos e valiosos correligionarios, ex.^{mos} snrs. dr. Luiz Novaes e Augusto Monteiro. Fique sabendo o illustre biltre que todos o qualificam, como merece e nós registamos mais essa sua patifaria.

Veraneando

Na sua aprazível casa e quinta de Encourados, encontra-se o nosso valioso amigo e valente correligionario, ex.^{mo} snr. dr. Antonio da Silva Correia Simões, dignissimo professor de theologia do seminario e conego da Sé de Braga.

Grande festividade

Com a costumada pompa e luzimento, ha de realizar-se, nos dias 14 e 15 do corrente, a festa e romaria de Nossa Senhora Aparecida, na freguezia de Ballugães, cujo local é das coisas mais bellas que conhecemos.

Visconde da Barroza

Veio hontem a esta villa, com pequena demora, o nosso illustre patricio, ex.^{mo} sr. Visconde da Barroza, residente em Vianna do Castello.

Para a Apulia

Partiu para esta praia, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso bom amigo e valioso correligionario, snr. Antonio Augusto d'Almeida e Azevedo, muito digno e intelligente escrivão supplente de fazenda. Que obtenha bons resultados. — Seguiram para ali acompanhados de suas ex.^{mas} familias, os snrs. dr. Joaquim Magalhães, de Braga, João Velloso Barreto e Francisco José de Sousa.

— Tambem por estes dias segue para a mesma praia, acompanhado da suas ex.^{mas} filhas, a sr.^a D. Fausta da Gloria Ribeiro Cruz.

— Partiram para esta aprazível praia, acompanhados de suas ex.^{mas} familias, os nossos amigos e assignantes, snrs. Manoel Antonio da Silva Junior, honesto commerciante e Secundino Pereira Esteves, digno e intelligente secretario da administração do concelho.

— Acompanhado de sua familia, igualmente partiu para esta praia, o snr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, vereador da camara municipal e negociante.

Banda barcelense

Tomou conta da regencia d'esta banda o snr. Manoel Pereira Byscaia, que vem precedido de boa reputação artistica.

Tenente Vieira de Castro

Esteve aqui, com pequena demora, o nosso sympathico patricio e illustre tenente de infantaria 20, snr. Domingos Vieira de Castro.

Domingos Esteves

Este nosso bom amigo e leal correligionario, socio da importante casa commercial portuense Tavares & Esteves, veio hontem visitar sua familia.

Os nossos cumprimentos.

Anniversario

Teve-o hontem, o nosso dedicado amigo e correligionario, snr. Manoel Antonio de Almeida, a quem mui cordealmente felicitamos.

Grandes romaria e felras francas

Como sempre, Vianna do Castello vac proporcionar aos seus visitantes, nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente, grandes diversões por occasião das magnificas festas, que n'aquella formosa cidade se realisam a Nossa Senhora d'Agonia. Os festejos começam no dia 18, tocando quatro bandas de musica e sahindo ás 9 horas da manhã a engraçadissima e original exhibição dos *gigantonos* e *cabezudos*. N'este mesmo dia haverá tourada, em que lidará a cavallo o reputado cavalleiro Fernando d'Oliveira, e basta isso para que a corrida nada deixe a desejar. A' noite haverá illuminações á moda do Minho queimando-se muito fogo do ar, feito pelos habéis pyrotechnicos Castro & Silva, já nossos conhecidos da festa da Maceira, onde todos ficaram maravilhados.

No dia 19 ha *torneio de natação*, *segunda tourada* e repetem-se as illuminações, bem como os fogos do ar e preso, d'alta pyrotechnia, fabricados pelos afamados fogueteiros, de Vianna do Castello, Castro & Silva. No dia 20 ha demonstrações festivas pela cidade e ás 7 horas da manhã celebra-se a *missa campal* nas encias do glorioso Castello de S. Thyago da Barra, com a assistência de todas as corporações, religiosas, militares e civis, estabelecimentos de beneficencia, devendo ser concedidos 40 dias de indulgencias a quem assistir a este acto.

A's 11 horas da manhã serão celebradas no Real Sanctuario da Virgem as festas religiosas a grande instrumental. A banda hespanhola do regimento 37, de Murcia, chega ás 11 1/2 horas da manhã. A's 5 horas da tarde inaugurar-se-ha o velodromo do Campo do Castelo para as corridas velocipedicas internacionaes, havendo premios pecuniarios, dos quaes o primeiro é de 100\$000 reis. A's 9 horas da noite effectua-se no passeio publico o grande festival com o concurso da banda hespanhola, uma das primeiras da península. O jardim será illuminado por um processo original com cerca de 4:000 lumes e ao centro levantar-se-ha uma *torre oriental*. No dia 21, ultimo das festas, além da visita aos diferentes estabelecimentos de beneficencia, que estarão patentes ao publico, effectuar-se-ha no decantado rio Lima a *serenata*, figurando 16 barcos, illuminados a capricho. A' noite será illuminada a ponte, que deve produzir um effeito deslumbrante e queimar-se-ha um *bouquet monumental*, dedicado ao benemerito viannense, Domingos José de Moraes.

Escola official de Barcelinhos

Fizeram exame de instrução primaria (2.^o grau), no lyceu central de Braga, os seguintes alumnos d'esta escola:

Manoel Jaselino da Silveira e Oliveira (distincto); José da Costa e João da Silva e Souza (approvedos com 13 valores). Felicitamos o snr. Francisco José d'Oliveira, digno professor d'esta escola, pelo bom resultado obtido por seus alumnos.

Regresso

Regressou de Manãos o nosso estimado patricio, snr. Daniel de Barros e Silva Botelho.

Cumprimentamos s.^a ex.^a.

Albino Leite

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia, partiu para Soutello (Vieira) aquelle nosso bom amigo e collega da "Folha da Manhã", em visita a seus parentes.

Que tivesse uma boa viagem e volte em breve, são os nossos desejos.

Caldas do Elrôgo

Em uso d'estas magnificas aguas e acompanhado de seu ex.^{mo} filho, encontra-se, n'aquella estancia, a ex.^{ma} snr.^a D. Helena Cabral, respeitavel dama da Foz do Douro.

Jayme Vallongo

Acha-se entre nós, afim de se restabelecer dos encommodos, que tem soffrido, este sympathico joven e intelligente ajudante de pharmacia, no Porto. Desejamos ao nosso amigo que se restabeleça em breve.

Hotel da Capazoria

Este bem conhecido hotel, que ha muitos annos funciona na praia d'Apulia, durante a epocha de banhos, abre no dia 16 d'este mez.

Festa

No proximo domingo, festeja-se, n'esta villa, Nossa Senhora do Terço, havendo missa cantada e musica.

Molestias de pelle

Pomada Stryacina

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichões, dartos, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas. — Preço, 600 reis cada caixa. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale a Manoel Pinto Monteiro. — Rua de Nossa Senhora da Conceição, n.º 35 — LISBOA.

Annuncios

Arrematação — 2.^a

praça

2.^a publicação

No dia 13 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo da Camara, se tem de proceder á arrematação do seguinte

Predio

Leira lavradia denominada do Campo Novo, ou Terleteira, situada no lugar do Outeiro, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, allodial, avaliado em reis 12:000 e entra em praça [por metade da sua avaliação, visto na primeira não ter lançador, na quantia de 6:000 reis.

Este predio foi penhorado á executada Margarida Lopes, viuva de Santo Estevão de Bastuço, na execução por custas que lhe move o Ministerio Publico.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados

para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 1 de agosto de 1899.

Vi.

O juiz de direito substituto, José Barroso Pereira de Mattos.

O escrivão ajudante, José Casimiro Alves Monteiro.

ARREMATAÇÃO

1.^a praça

No dia 27 do corrente por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução que Manoel de Araujo, casado, lavrador, da freguezia da Pouza promove contra os executados Antonio da Silva Cardeira e mulher Maria Josepha Fernandes, e João da Silva Cardeira, todos da freguezia de Martim, entram em praça os predios seguintes:

Bens de raiz allodiaes

Uma morada de casas torres com seus commodos e junto um eirado de terra lavradia com arvores de fructo e avidadas sitas no lugar de Martim d'alem, da freguezia de Martim que entram em praça pelo valor da louvação em 530\$400 reis.

Na mesma freguezia e logar a leira da vinha de lavradio com arvores de vinho que entra em praça pelo valor da louvação em 126\$900 reis.

Raiz foreira á Camara

Na freguezia de Encourados no monte de Airó uma tomadia de matto, solta, denominada Vara longa, no sitio do mesmo nome que entra em praça pelo valor da louvação em 110\$000 reis.

São por este citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça e deduzirem o seu direito querendo.

Barcellos, 7 de agosto de 1899.

Verifiquei a exactidão.

Barroso de Mattos.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

Editos de 60 dias

Citação

1.^a publicação

Pelo juizo de direito

d'esta comarca, e cartorio do 3.^o officio, correm editos de 60 dias, a contar da 2.^a publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando Adela Clace da Silva, (ou Adela Clace, ou Adela Clacé), viuva de Antonio José da Silva, (e seu segundo marido, tendo-o, auzente em parte incerta na Republica Oriental de Uruguay, para na segunda audiencia, posterior ao fundamento dos editos, verem accusar esta citação e offerecer e installar contra si a acção ordinaria que lhe promovem Domingos José da Silva, e sua mulher Thereza de Lemos e Silva, proprietarios da freguezia de Choren-te; Joaquim José da Silva e sua mulher Joaquina Ferreira d'Araujo, proprietarios, da freguezia de Silveiros; Thereza da Silva Miranda, viuva, proprietaria da freguezia de Choren-te; e Maria da Silva Miranda, viuva, proprietaria, da freguezia de Silveiros; e assignar-se-lhe o praso de tres audiencias immediatas para a contestação, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo realisam-se todas as terças e sextas-feiras, por 10 horas da manhã, não sendo feriados ou santificados, porque n'este caso, ficam transferidas para o primeiro dia util, no tribunal judicial sito no Largo da Camara.

São por estès editos igualmente citados todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a contestar ou por qualquer forma impugnar a mesma acção; e declara-se que o auctor Domingos José da Silva, ha tempos, começou a assignar-se Domingos José da Silva Lemos.

Barcellos, 7 de agosto de 1899.

Verifiquei.

O juiz substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

A CARANTONHA

Semanario illustrado
CELSE HERMINIO

Grande Estabelecimento

DE

GASPARI PINTO DE SOUZA & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

VILLA NOVA DE FAMALICÃO

VARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamengo, rebuçados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vendem todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para almoço, jantar, para laboratorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiçães, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.^a, da Praia l'Arcora, uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d' aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latãdas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas tezouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Apreses para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, carteiras para bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, copiadores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba collecção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

Companhia de seguros — FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias sendo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machina **Marinoni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma collecção de typos allemães dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encarregando-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a qualidade de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

Officina de encadernação

montada com os mais modernos apreses, tomando-se conta de livros para escolas, commercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-se mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular da CARTILHA DO POVO, do saudoso José Falcão, de CEM MIL EXEMPLARES, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

Seriedade e barateza

procuram seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'etas procurando terra envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.

PASTELARIA E CONFETARIA CONFIANCA

DE

Manoel Joaquim Duarte Salvação

Rua Direita, 5 e 7—BARCELLOS

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., etc., para onde exporta a miudo a **Especial Laranja de Doce de Barcellos**, magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.^a qualidade.

Deposito de vinhos finos engarrafados, qualidades especiaes.—Conservas, Azeitonas do Douro, Alvas em frascos e latas, Mostardo franceza, Doçes em calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender nas romarias, por ser o seu fabrico especial.

Continua a comprar e a vender sellos do correio servidos, antigos e modernos.

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais esculpulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE

AUGUSTO SOUCASAU

Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

FORNECEDORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos quer quanto á fórma, quer quanto á cor.

FABRICA

DE

Fogos de artificio

J. B. FERNANDES

O "Pindalho," da freguezia de Roriz



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os snrs. consumidores.

Experimentem porque não se arrependirão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora dos

preços:

(POR DUZIA)

3 estalos	200	9 estalos e 3 tiros	15000
3 " e 1 tiro	330	0 " e 3 "	650
3 " e 3 "	700	0 " e 4 "	800
6 " e 1 "	600	0 " e 6 "	15100
6 " e 2 "	700	Salva real	15100

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs.

Recebem-se encomendas pelo correio e ás quintas-feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle.